



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E SOCIAL DA IDENTIDADE CULTURAL DO NEGRO NO HAITI E NO BRASIL**

**Autor(es):** HANDERSON, Joseph  
**Apresentador:** Joseph Handerson  
**Orientador:** Beatriz Ana Loner  
**Revisor 1:** Agemir Bavaresco  
**Revisor 2:** Jandir João Zanotelli  
**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

A pesquisa apresenta uma metodologia de análise de dados qualitativos. Percorremos várias obras, algumas imprescindíveis para o andamento do nosso trabalho e nos surpreendemos com a quantidade de produções a respeito do negro, incluindo publicações sobre sua religiosidade, sua produção literária, sua posição em face da educação, etc. O nosso suporte teórico sobre a questão da cultura negra foi observada a partir de dois prismas: da obra de Homi Bhabha (1998), e da noção de cultura, trazida por Denis Cuche (1999). Para falar sobre a questão da identidade cultural haitiana utilizamos a obra de Dany Laferrière (1985). O conceito de identidade foi abordado a partir da obra de Stuart Hall (1998). A ideologia colonial deixou uma importante herança por ter instituído, fabricado, as representações e as identidades do sujeito americano e, conseqüentemente, o conceito que se tem hoje do negro. O tráfico negreiro, com a exterminação indígena, a imposição cultural, religiosa, lingüística, inauguraram uma era de sofrimento, de desenraizamento e de perda da memória coletiva. Historicamente terminado, ele deixa suas marcas no imaginário americano. A única insurreição de escravos na história da humanidade considerada vitoriosa teve impacto intenso no Brasil. A criação do Haiti como Estado independente preocupou tanto a Coroa quanto a elite colonial brasileira, pois a população de negros e mulatos correspondia, em números aproximados, a 80% da população da capitania. Criou-se na época a expressão “haitianismo” designando aqueles que supostamente pretendiam eliminar a escravidão de forma violenta e imediata. Não se discutia ou analisava a história daqueles acontecimentos, mas criava-se um conjunto de imagens negativas. Embora alguns antropólogos tratem com desconfiança a adjetivação de uma cultura como “negra”, importa é destacar que a produção cultural oriunda dos africanos escravizados no Brasil e ainda presente nos seus descendentes tem uma efetividade na construção identitária dos sujeitos socialmente classificados como negros. Assim sendo, dentro da proposta que é a de analisar as questões relacionadas à identidade cultural do negro, como uma categoria sociológica e historicamente construída, conseguimos, através do marco teórico, atender e exprimir a questão principal desta pesquisa que é discutir a construção social e política da identidade cultural do negro no Haiti e no Brasil.